TL1120

MOVIMENTO CRISTÃO PARA A PAZ

CONGRESSO INTERNACIONAL

Beauvoisin, 26-29 Outubro 1989

RELATORIO FINAL

O objectivo do congresso era a identificação das prioridades do movimento internacional durante os três próximos anos e na vida futura. Tratava-se também de determinar novos dominios de cooperação entre as branches do MCP e as organizações com objectivos similares com as quais estamos em contacto. Constituiram-se quatro grupos de trabalho e cada um dedicou-se ao estudo de um dos quatro aspectos principais da vida do nosso movimento tal como aparecem no nosso nome: O Movimento Cristão para a Paz Internacional.
O MCP insiste sobre a libertação, a justiça e a solidariedade como componentes essenciais da paz. Nós devemos alcançar a paz pela solidariedade, sendo um movimento de membros empenhados numa participação activa ao serviço da causa da libertação de todos os oprimidos e sem poder.
Devemos guiar as nossas acções escutando, consultando e agindo com os oprimidos que lutam. O Movimento Cristão para a Paz Internacional deve conceder prioridade às preocupações exprimidas por esses grupos em vez da reflexão interna a volta de questões como a natureza e as necessidades do MCP ele mesmo.

A DIMENSÃO INTERNACIONAL

* A partir da reflexão sobre as experiências do Perú, da Irlanda, da Hungria, de Timor-Leste, do Chile, da Colombia e da Palestina e, à luz das declarações feitas pelos e pelas representates desses países, assim como das suas expectativas face ao MCP, o congresso reconhece, dada a necessidade do apoio internacional para a sua situação, a urgência do estabelecimento de laços reforçados entre esses projectos e o MCP Internacional.

* Num primeiro tempo essa ligação poderia tomar a forma do estatuto de membro associado. Quando as circunstâncias o permitirem, o dito estatuto de membro associado poderá ser transformado em estatuto de membro de pleno direito, conforme aos principios e normas da constituição internacional.

* Timor-Leste deve continuar uma prioridade para o MCP Internacional. Contudo se nós adoptarmos uma outra causa, deveriamos designar uma branche pelo menos, que será encarregada de dar seguimento aos trabalhos, branche essa que deverá poder continuar a contar com o apoio das outras. Estas continuarão a exprimir o seu interesse por este combate assim como a tomar parte em acções colectivas particularmente, em periodos de crise.

* Nos locais onde as branches mantêm ligações privilegiadas com outros países ou grupos fora do movimento, elas devem fazer com que o Secretariado Europeu seja informado, assim possibilitando um efeito de multiplicação para outras branches.

* Uma vez que os agentes de opressão se organizam e trabalhadam em conjunto, é importante que os grupos e os individuos que lutam num combate comum para uma mudança social possam encontrar-se para falar das suas situações. Um seminário/atelier deverá ser organizado afim de estudar os diferentes instrumentos e mecanismos de opressão utilizados contra aqueles e aquelas que lutam pela justiça, a libertação e a paz. Deveriamos em seguida passar ao exame dos " Instrumentos para a Mudança ". As conclusões deste seminário deverão ser documentadas e guiar o futuro trabalho de solidariedade internacional do MCP e dás suas branches.

A PERSPECTIVA CRISTÃ

* Poder-se ia argumentar que qualquer limitação de sentido do "C" seria restritiva e levaria à exclusão de algumas pessoas. De qualquer modo ao acentuarmos as qualidades de amor, ardor, luta e estabilidade, solidariedade e espiritualidade contidas no "C", nós reafirmamos a nossa abertura a todos aqueles e aquelas que desejam participar nos nossos trabalhos.

* Sim ao Evangelho em termos de solidariedade, egualdade e combate contra as forças da opressão, da violência, da exploração e da injustiça.

* Sim ao "C" porque ele exprime as nossas raízes e porque ele é fonte da nossa inspiração. Ao mesmo tempo mantemos uma grande abertura para todos os e todas as que querem trabalhar connosco na mesma linha.

JUNTOS NOS CONSTITUIMOS UM MOVIMENTO

* O MCP deve ser um movimento colectivo internacional, assumindo o desafio da violência de estado, da opressão e da injustiça que grassam em todo o mundo. Os seus fundamentos são a solidariedade e a acção colectiva concertada das branches e dos seus membros.

* Sempre que o MCP fornece um serviço ou organiza um projecto especifico, cada participante nas suas actividades, inclusivé os/as dos projectos locais, deveriam poder sentir-se pessoalmente responsáveis, sentir-se empenhados e ter pleno acesso aos outros escalões do MCP.

* Os campos de trabalho e intercâmbios de jovens são um meio importante para despertar a consciência dos povos sobre as questões de solidariedade, de desenvolvimento local e internacional.

UM MOVIMENTO DE PAZ

* O conceito de desenvolvimento da paz pelo processo de solidariedade deveria ser parte integrante da acção a nível pessoal, local, nacional, e mundial.

* O MCP reconhece o direito de todos os povos à auto-determinação nacional.

* Todas as actividades devem ser avaliadas à luz de critérios de solidariedade com os oprimidos e em função da possibilidade de lhes dar um papel a desempenhar. O resultado pode ser alcançado por uma ajuda material assim como pela informação sobre as suas lutas. Finalmente seria crucial que nos empenhassemos nas nossas próprias lutas contra a opressão.

* Este novo programa implica e requere um envolvimento num período de avaliação e consolidação do movimento. O MCP deve mobilizar as pessoás para os seus objectivos e organizar-se de forma eficaz e efectiva.

* O MCP Internacional necessita tornar a sua mensagem clara para todos os e todas as participantes nas suas actividades, bem como reforçar as posições da organização.

* Nós deveriamos ter a confiança necessária para explicar a mensagem deste congresso a todos e todas aqueles e aquelas que estão implicados no movimento e para além dele.